

Regulamento demora e atrasa conversão

Consuelo Dieguez

BRASÍLIA — A demora do governo em definir a regulamentação do projeto de conversão da dívida externa em investimento está retardando a conversão de 350 milhões de dólares, solicitada por 19 empresas até dia 31 de dezembro. O departamento de fiscalização e registro de capital estrangeiro do banco central (Firce) estima que o volume de pedidos de conversão deve ter aumentado nestes últimos 15 dias, mas somente poderão ser aprovados depois da regulamentação.

O maior pedido foi para a conversão de US\$ 120 milhões no grupo Matarazzo, que também está aguardando a regulamentação do projeto. A diretoria da área externa do Banco Central já tem praticamente concluída a regulamentação da conversão da dívida em investimento fora do leilão, que engloba a dívida vincenda das empresas públicas e privadas fora do Banco Central. A expectativa dos técnicos é de que ainda este mês a regulamentação esteja pronta, mesmo com as modificações que devem ser feitas no projeto por determinação do ministério da fazenda.

Sem bonus — O Banco Central ainda não recebeu qualquer comunicação do ministro Mailson da Nóbrega para efetuar modificações no projeto, mas os funcionários do Firce acreditam que a troca da dívida por bônus pelo interessado em fazer a conversão no Brasil deve ser retirada. A inclusão do bônus no projeto foi feita por determinação do ex-ministro da fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira. Os técnicos do BC acham, no entanto, que a retirada desta exigência irá facilitar bastante a conversão, pois vai queimar uma etapa no processo.

Os funcionários do Firce revelaram que ainda falta definir na regulamentação do projeto como serão feitas as declarações de conversão ao banco central pelas empresas interessadas e qual o deságio que será dado na conversão. Ainda este mês devem ser emitidas uma circular e uma carta circular do Banco Central com as regras da conversão e a relação dos documentos que devem ser apresentados ao banco, a forma de sacar os recursos para a conversão e toda a operacionalização do projeto.

O banco está elaborando também uma cartilha com as novas regras, em uma linguagem bastante acessível, segundo explicou um técnico do Firce, para facilitar o processo de conversão. Por enquanto, os interessados em fazer a conversão podem apenas encaminhar o pedido ao Banco Central, com o nome da empresa em que pretendem investir e o volume de recursos aplicado, e aguardar pela regulamentação, onde será definido o procedimento para ter seu pedido aprovado.

A regulamentação da conversão da dívida pelo leilão ainda deve demorar um pouco, de acordo com funcionários do Banco Central. O Firce, no entanto, já tem algumas idéias de como deve ser este processo. Os técnicos defendem, por exemplo, que o leilão seja aberto, em bolsa de valores, e não através de licitação, para dar maior transparência ao processo.

— Depois do caso da Ferrovia Nortê-Sul vai ficar muito difícil convencer o público de que não está havendo favorecimento no leilão. Por esta razão, para evitar qualquer suspeita sobre o Banco central, o ideal é que o leilão seja aberto — defende um técnico do Firce que trabalha na regulamentação do projeto.

Outra idéia em estudo é que seja feita uma pré-qualificação para a participação das empresas no leilão, para evitar que ocorra de alguma empresa ser vencedora do leilão sem ter qualificação para fazer a conversão.

O Banco Central também tem outra preocupação: o volume dos pedidos de conversão é muito alto e já ultrapassa a meta de US\$ 1 bilhão prevista para 88. É que além dos 350 milhões dólares que serão convertidos pelo novo projeto, ainda restaram na fila para a conversão, pedidos de 780 milhões de dólares, feitos no ano passado, e se espera mais este ano.

Por esta razão, a conversão da dívida através de leilão terá que ser cuidadosamente estudada para evitar um estouro na base monetária, isto é, a emissão de um volume grande de dinheiro para atender as empresas que farão a conversão.